

Americana é a 38^a cidade mais rica do País, aponta estudo

Dado consta no Mapa da Riqueza, divulgado pela FGV Social; estudo considera municípios brasileiros com 50 mil habitantes ou mais. **P. 04**

ECONOMIA

Estudo coloca Americana como a 38ª cidade mais rica do País

Dado consta no Mapa da Riqueza, divulgado pela FGV (Fundação Getúlio Vargas) Social

ANA CAROLINA LEAL

REGIÃO A população de Americana tem a 38ª maior renda média entre os municípios brasileiros com 50 mil habitantes ou mais. O dado consta no Mapa da Riqueza, estudo divulgado recentemente pela FGV (Fundação Getúlio Vargas) Social.

O levantamento mostra que a renda média dos moradores de Americana é de R\$ 2.229,81 e que o patrimônio líquido médio dos habitantes é de R\$ 85,3 mil. Os valores superam a média nacional, cuja renda média do brasileiro é de R\$ 1.310 e o patrimônio líquido estimado em R\$ 47,4 mil.

A pesquisa foi feita a partir de informações do IRPF (Imposto de Renda da Pessoa Física) ano base 2020, último disponível para consulta pela Receita Federal. Em 2020, cerca de 27,5% da população

de Americana declarou o imposto de renda.

A renda média dos que declararam é de R\$ 8.083,61 e o patrimônio líquido médio, R\$ 309,5 mil. Ambos os valores são quase quatro vezes maiores do que o rendimento e patrimônio médio de toda a população do município.

Economista e diretor da FGV Social, Marcelo Neri afirma que a pesquisa mostra que tem muita desigualdade no Brasil, muitas vezes dentro da mesma região ou município, como é o caso de Americana. Porém, ele faz uma ressalva quanto à realidade da cidade. “

Se medirmos em termos de desigualdade, Americana estaria entre os 3% menos desiguais, ou seja, tem, mas menos que em outros municípios”.

Segundo o pesquisador, a posição de Americana no ranking é considerada privilegiada, pois está entre as 6% melhores das 667 cidades avaliadas. De acordo com Neri, municípios que concentram riqueza oferecem, principalmente, vocação produtiva e qualidade de vida.

O economista e professor da FAM (Faculdade de Americana), Artur Soave Frezza, atribui o bom desempenho do município à posição geográfica. “Fica próxima de São Paulo, Sorocaba, Campinas, Ribeirão Preto e Limeira. São cidades que ficam dentro de uma megalópole paulista e possível de serem acessadas por

Americana, fazendo com que o município se torne interessante para instalação de empresas e para o mercado de serviços, o que consequentemente contribui para a elevação da renda média dos habitantes.”

Na RPT (Região do Polo Têxtil), Nova Odessa é a segunda melhor colocada no ranking do Mapa da Riqueza. Ocupa a 174ª posição no País com renda média de R\$ 1.420,38.

Na sequência está Santa Bárbara d'Oeste em 216ª lugar e renda média de R\$ 1.269,71. Sumaré e Hortolândia ocupam, respectivamente, a 277ª e 350ª colocações, com rendimentos de R\$ R\$ 1.107,95 e R\$ 916,10.

“Todos esses lugares, embora existam diferenças entre eles, estão no topo da distribuição brasileira. No caso de Hortolândia, por exemplo, está nos 9%. São lugares ricos, não para o Estado de São Paulo, mas para o Brasil”, concluiu o diretor da FGV Social. ■

Levantamento considera municípios com 50 mil habitantes ou mais; na RPT, Nova Odessa aparece na sequência, na 174ª posição no País